



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ATENDIDOS NA CLÍNICA - ESCOLA MUNDO AUTISTA.

FELIPE, Ana Luísa¹; MIRANDA, Carolina²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que ainda é pouco compreendido e cercado por estigmas sociais. No Brasil, não há estudos oficiais sobre sua prevalência, o que dificulta o entendimento e a criação de políticas públicas adequadas. Este artigo tem como objetivo conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na Clínica-Escola Mundo Autista em Araguaína, Tocantins, por meio de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo. A análise dos dados mostrou que a maioria dos pacientes tem, em média, 7,74 anos, é do sexo masculino, pardo, e cursa o ensino fundamental. A maioria das mães realizou pré-natal, com parto cesáreo e sem complicações neonatais. Logo percebe-se que o paciente dentro do continuum do autismo é um ser humano que apesar de tantos desafios, mostra a sociedade uma forma diferente de observar o seu cotidiano.

Palavras-chave: Autismo, perfil, epidemiologia.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento que necessita ser cada vez mais estudado e elucidado, pois, assim como, muitas patologias psiquiátricas, ainda são mal compreendidas tanto em seu conceito nosológico, quanto em estigmas sociais (SECRETARIA DE SAÚDE, 2023). O

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciência e Saúde. ana.felipe@ufnt.edu.br

2 Professora Doutora da Faculdade de Ciências de Saúde. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), orientadora do Programa de Iniciação Científica. carolina.galgane@ufnt.edu.br.



Transtorno do Espectro autista era abarcado com a esquizofrenia e somente a partir de 1980, houve uma disrupção do autismo em não ser uma psicose e sim um transtorno do desenvolvimento. No entanto, a sociedade ainda possui muitos obstáculos em relação a esse transtorno, pautado em preconceitos, falsos conceitos e desinformação, que reverbera em extrema exclusão social (ALMEIDA, 2018; ALVIM, 2020).

A contextualização do autismo em psicopatologia do desenvolvimento é essencial, considerando a noção de que o autismo está congruente com complexas interações. Ademais é imperioso o entendimento do contexto social do indivíduo desde a sua concepção até a idade atual. O conceito de transtorno do desenvolvimento demonstra o sentido de possuir início precoce, porém com uma evolução crônica. Dessa forma, o diagnóstico e a estimulação neurossensorial logo na primeira infância, acarreta melhora clínica e funcional ao longo de toda a vida do indivíduo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O processo diagnóstico que permeia o continuum autista visa compreender os fatores de risco e o contato com as multiplicidade de fatores etiológicos que podem contribuir para o desencadeamento do TEA, como predisposição genética, influência de fatores epigenéticos e ambientais, idade avançada dos pais na concepção, prematuridade gestacional, uso de substâncias teratogênicas, baixo peso ao nascer, infecção materna durante a gravidez , pré-eclâmpsia entre outras complicações perinatais ou até mesmo negligência extrema dos cuidados da criança nos seus primeiros anos de vida (SECRETARIA ESTADUAL DE SÃO PAULO, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O tratamento deve ser iniciado o mais breve possível para efetivamente melhorar a qualidade de vida tanto do paciente, quanto dos seus familiares, já que o tratamento auxilia em diversas esferas da vida do indivíduo, como a melhor autonomia e redução



do nível de suporte para realizar atividades de vida diárias (SECRETARIA DE SAÚDE, 2023).

A elucidação do perfil dos portadores do transtorno do espectro autista no Brasil, o país como muitos outros, não possui um estudo com números oficiais sobre a prevalência do autismo (RIBEIRO, 2007). Desta feita, entender sobre o perfil clínico epidemiológico destes pacientes é imprescindível para destinar recursos de forma legítima, para bem realizar o projeto terapêutico singular a cada paciente, contudo ainda existem poucos estudos sobre esta seara, sendo imperioso a compreensão epidemiológica acerca do autismo de forma federal, estadual e municipal, visto que as políticas de atenção e cuidado do Sistema Único de Saúde visa a descentralização e continuidade do cuidado.

Em Araguaína, no estado do Tocantins dentro da rede de atenção psicossocial (RAPS) está contida a Clínica-Escola Mundo Autista, o qual é referência nos atendimentos da rede pública de saúde para pacientes com TEA, já que esta constitui uma das nove clínicas escolas presente no País e única no estado do Tocantins, em conformidade com acordos e instrução normativa. A Clínica-Escola Mundo Autista atualmente atende apenas alunos autistas, da rede municipal de ensino e aqueles os quais foram firmados o diagnóstico pelos profissionais atuantes na clínica. Destarte, aliados ao ensino dentro da seara de conteúdos programáticos da intuição que adentra os transtornos do neurodesenvolvimento, elucidados no contexto da psiquiatria foi possível observar a falta de dados com relação ao perfil epidemiológico, para melhor entendimento foi fulcral a junção entre a pesquisa científica e ensino.

II. BASE TEÓRICA

Quanto a base teórica sobre os delineamentos em relação ao perfil do autismo no país foi utilizado um estudo piloto em 2011, realizado em um bairro de 20 mil habitantes na



cidade de Atibaia, São Paulo. Além das projeções feitas de acordo com o relatório do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), o qual relata que 1 em cada 36 crianças aos 8 anos de idade é diagnosticada com o TEA (JORNALISTA INCLUSIVO, 2023). E para melhor fidelidade dos dados foi sancionada a lei nº 13.861, de julho de 2019, a qual passa a incluir especificidades inerentes ao autismo em todos os censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feitos a partir de 2019, o primeiro a ser realizado foi o censo de 2022. Este marco legal é um importante passo para oficializar com segurança dados nacionais a cerca dessa temática e promover melhores políticas públicas. Até o momento os dados coletados no último censo ainda não foram divulgados.

III. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender os parâmetros de funcionamento da clínica-mundo autista em relação às formas de entrada, manejo e permanência do tratamento dos pacientes. Aliado à construção do perfil dos pacientes atendidos no ano de 2023.

Objetivo específico

a) Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica-escola mundo autista em Araguaína, Tocantins.

IV. METODOLOGIA

A metodologia contempla um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, exploratório e quantitativo. O local de estudo foi a Clínica-Escola Mundo Autista, situada em Araguaína, estado do Tocantins. A população estudada são os pacientes matriculados cujo fator de inclusão foi aquele que tiveram atendimento com corte



temporal do ano de 2023. Os critérios de exclusão, destinou-se a prontuários incompletos, em relação às variáveis estabelecidas, ou rasurados ou não disponibilizados pela gerência e setor responsável. Desta forma, a amostra do estudo foi um quantitativo de 69 prontuários.

A análise e construção do perfil dos usuários da clínica foi realizada em dois momentos: Primeiramente, a partir da coleta das variáveis determinadas previamente pela pesquisadora. Posteriormente, o segundo período da pesquisa foi a transcrição dessas informações para uma ficha elaborada pela autora a fim de sistematizar as informações, os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando o programa Excel Microsoft Office 2021 e avaliados em software Stata 13.0.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Clínica Escola Mundo Autista (CEMA) em Araguaína - TO foi criada em 2016 e faz parte das 9 existentes no país, localizada no Bairro São João, situada na rua Eliás Rosa. A clínica é regida atualmente por três secretarias: educação, saúde e assistência social. A clínica possui local próprio contendo 28 ambientes. O funcionamento da clínica é das 07 horas da manhã às 19 horas da noite.

O resultado da pesquisa contém uma amostra de 69 prontuários, tendo em vista que dos 100 prontuários tabulados pela pesquisadora, 31 prontuários estavam incompletos, sendo retirados do processo de análise, cujo corte temporal foram os pacientes atendidos no ano de 2023. Quanto ao sexo, percebeu-se que 57 crianças, eram do sexo masculino (79,1 %) e 12 (20,83 %) eram do sexo feminino. Quanto a cor da pele, a predominância é de pacientes pardos correspondente a 78,26 %, brancos são 18,8 % e negros 2,90 % da amostra. Ao avaliar a idade média dos alunos matriculados foi de 7,74 anos de idade, com desvio padrão de 3,44. os pacientes, 100 % da amostra vivem em Araguaína. Além disso, apenas 2,90% entrou por acesso



direto. Na clínica escola, com relação a história obstétrica apenas 2 genitoras não realizaram pré-natal, as intercorrências durante este período ocorreram em 50,72% e 49,28% não tiveram nenhuma alteração no curso da gestação. Quanto ao tipo de parto, 76,81% foram cesáreos e 23,19% foram parto normal.

Ao perscrutar acerca dos testes neonatais 95,65% dos pacientes realizaram. Em relação as internações neonatais, observou-se que 30,43% dos pacientes precisaram de cuidados hospitalares, o problema mais identificado foi a prematuridade. Quanto o estado civil dos pais dos alunos matriculados, os quais a maior parte são casados 85,51%. A cerca dos sinais clínicos, percebe-se que a maior parte dos pacientes 53,62% possuíam 2 sintomas. Em relação aos métodos diagnósticos utilizados a maior parte da amostra 62,32% foram diagnosticados por meio da escala Childhood Autism Rating Scale (CARS). Dentre 69 prontuários 40,58% dos pacientes possuíam apenas o diagnóstico de TEA, entretanto 42,03% dos pacientes além do autismo possuíam mais um outro transtorno associado. Quanto as terapias 38,24% da amostra fazem mais de 4 terapias, 32,35% fazem 3 terapias, 14,71% realizam 5 terapias, 11,76% fazem 2 terapias e 2,94% apenas 1 terapia. Quanto ao nível de suporte a clínica possui 66,18% dos alunos com grau 2 de suporte, 22,06% grau 1 de suporte e 11,76% grau 3 de suporte. Quanto ao uso de medicação 47,83% não utilizam e 52,17% necessitam de medicações. O acompanhamento dos pacientes em outros serviços sendo que 89,86% fazem apenas tratamento na CEMA e 10,14% utilizam outros serviços.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CEMA é a única Clínica Escola vigente no estado do Tocantins. É uma importante intuição para diagnóstico e tratamento do TEIA. A forma de entrada da clínica é realizada atualmente por meio da regulação da rede municipal de ensino. Através da



tabulação de dados do perfil de pacientes da clínica percebe-se que a maioria dos pacientes tem, em média, 7,74 anos, é do sexo masculino, pardo, e cursa o ensino fundamental. A maioria das mães realizou pré-natal, com parto cesáreo e sem complicações neonatais e o diagnóstico é feito de forma tardia ao que se define ideal na literatura.

VII. REFERÊNCIAS

ALVIM, Renata Joviano. Perfil epidemiológico do Transtorno do Espectro Autista na população pediátrica em um hospital terciário do estado do Rio de Janeiro. 132 f.

Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro; 2020.

JORNALISTA INCLUSIVO. 2023. **Brasil pode ter 6 milhões de autistas: entenda o porquê.** Disponível em: <https://jornalistainclusivo.com/brasil-pode-ter-6-milhoes-de-autistas-entenda-o-porque/>. Acesso em: 05 jul. 2024.

Ministério da Saúde, 2021. Linha de Cuidado do Transtorno do Espectro do Autismo na criança, Brasília, 2 abri., p. 157.

RIBEIRO, Sabrina Helena Bardini. Prevalência Dos Transtornos Invasivos Do Desenvolvimento No Município De Atibaia: Um Estudo Piloto. Atibaia, SP. **Tese de Doutorado.** Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2011.

Secretaria Estadual de São Paulo, 2022. Linha de Cuidado da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo. São Paulo, 9 dez., p.53.

VIII. AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Dra. Carolina Galgane, pelo vasto conhecimento e impecável orientação. Aos meus familiares, pelo apoio da minha jornada pessoal e acadêmica e a Dra. Kênia Rodrigues, pelo acolhimento e incentivo a entrada no Projeto de Iniciação Científica da minha instituição. Por fim é necessário recordar que o presente trabalho foi realizado com o apoio da agência de financiamento UFNT.